



HOMENAGEM A ANDRÉIA MORETTI LAZARIN por Gabriela Pontes

Andréia Moretti Lazarin é servidora da UEM desde 1997. Em setembro deste ano, ela se afastou da Universidade para dedicar mais tempo para o Instituto Davi Moretti Lazarin e fazer o que, segundo ela, transformou-se em um propósito de vida: ajudar o próximo, em especial crianças, a ter uma vida melhor.

Associação sem fins lucrativos, o Instituto foi fundado por Andréia e Fernando Lazarin em memória do filho do casal, Davi, que morreu em 2014, aos dez anos de idade, depois de um ano e sete meses lutando contra um câncer.

Em meio à dor pela perda prematura do filho, o projeto ganhou forma há três anos e desde então vem ajudando crianças, de Maringá e região, em vulnerabilidade social. Diferentes ações são promovidas com o intuito de melhorar a saúde dos pequenos, como terapias, alimentação de qualidade e o incentivo à prática de esportes.

O Instituto conta hoje com uma equipe de dez diretores e cerca de vinte colaboradores, todos voluntários. A maioria conheceu ou conviveu com o Davi. Até o momento a entidade não possui sede pela falta de condições de arcar com os custos de aluguel. Toda a verba usada nos projetos é resultado de doações.

Algumas iniciativas do Instituto já ganharam destaque na cidade, a exemplo da campanha Força na Peruca que é desenvolvida em parceria com o Hospital de Câncer. A proposta é incentivar a doação de cabelos para a produção

de perucas. O Instituto tem parceria com salões de beleza que fazem o corte gratuitamente. "Já enviamos perucas para o Brasil inteiro", comenta Andreia com orgulho do projeto. "Qualquer pessoa que precise pode solicitar o envio", explica.

A campanha também foi um dos destaques do trote solidário do curso de Medicina da UEM neste ano, que incentivou estudantes e pessoas da comunidade a doarem mechas de cabelos. O resultado foi animador: cerca de 60 doações. atenção em observar, devido ao estigma, ao preconceito que se tem em relação ao sofrimento psíquico. Às vezes, as pessoas não acreditam nestes sinais, até como espécie de defesa de achar que não é tão grave.

"... sigo rumo a meus propósitos de vida, me abrindo às infinitas possibilidades que o futuro traz. Daqui levo o orgulho de participar desta instituição grandiosa e a honra de ter servido ao lado dos melhores. Onde estiver, levarei para sempre minha admiração e irei replicar as lições que vivi. Foi uma honra servir aqui."

Sobre a decisão de trocar a UEM pela dedicação integral ao Instituto Davi Moretti Lazarin Andréia diz: "sigo rumo a meus propósitos de vida, me abrindo às infinitas

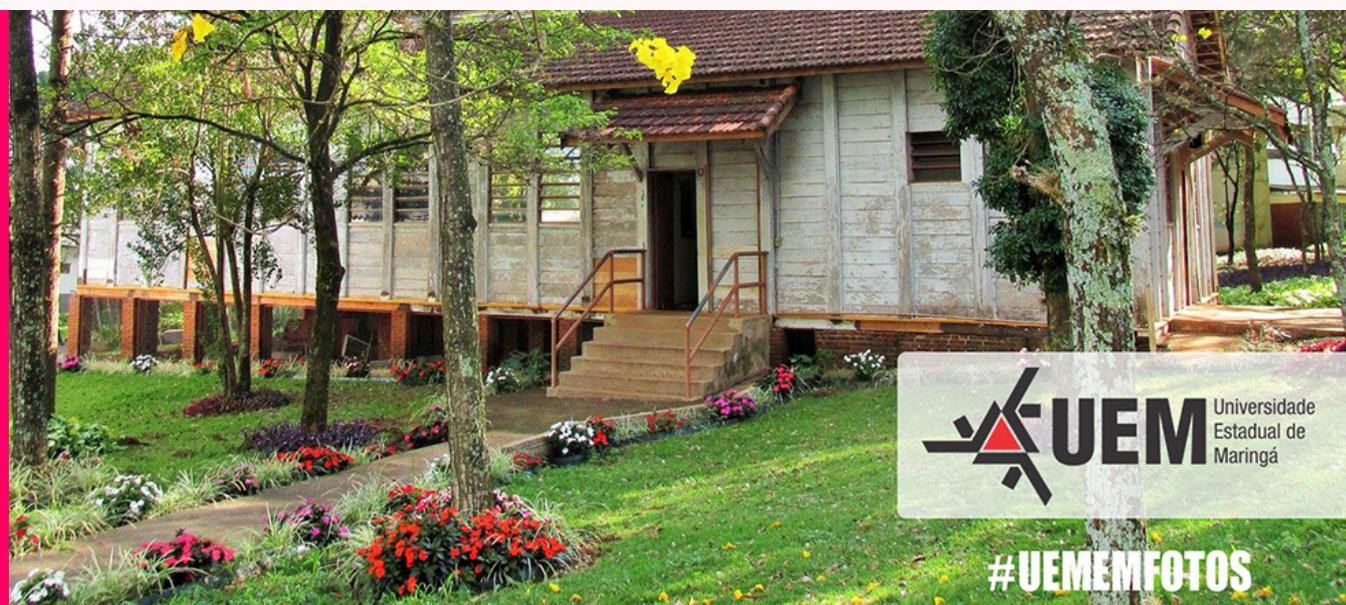
possibilidades que o futuro traz. Daqui levo o orgulho de participar desta instituição grandiosa e a honra de ter servido ao lado dos melhores. Onde estiver, levarei para sempre minha admiração e irei replicar as lições que vivi. Foi uma honra servir aqui”.

Como servidora, Andréia passou pelo Departamento de Odontologia, pelo Centro de Ciências Agrárias, pelo Departamento de Bioquímica e, por último, pelo Gabinete da Reitoria.

Se quiser doar tempo ou dinheiro para o Instituto Davi Moretti Lazzarin entre em contato através da página no Facebook ou pelo número (44) 99962-1501.



DIA A DIA



Ajude a divulgar a UEM em fotos

Com o objetivo de criar mais interação com os internautas nas redes sociais, a UEM, por meio da página oficial no Facebook, está abrindo **espaço para receber fotos enviadas pelas pessoas da comunidade interna e externa.**

A **#UEMEMFOTOS** faz parte da editoria “Apresentando a Universidade”, do planejamento de mídias sociais da instituição. As imagens devem conter elementos que caracterizam e identificam visualmente a Universidade.

Outros critérios para seleção das fotografias são a resolução e a composição que abrange o equilíbrio e harmonia estética.

Qualquer pessoa pode participar enviando as imagens no inbox da página no Facebook ou no e-mail imprensa@uem.br. Basta utilizar a hashtag, escrever a localização onde a foto foi tirada, a data e, caso queira, uma sugestão de legenda.

AGENDA



Inscrição para fiscal do PAS começa no dia 19 de outubro

As inscrições para fiscal do PAS 2018 estarão disponíveis a partir do dia 19 de outubro e se encerram no dia 23. Devem ser feitas através do site www.vestibular.uem.br. A prova ocorrerá no dia 25 de novembro.

Regiani com
algumas de
sus criações



Fora da biblioteca, a paixão pelas bijuterias Por Fernanda Fukushima, com fotos da ASC

“Eu sempre tive um lado B”, é assim que Regiani Aparecida Vitoretti, 47, formada em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e pedagogia, pela Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná (Fainesp), com especialização e mestrado em educação, começa contando um pouco da história dela.

[“Eu sempre tive um lado B”]

A servidora começou a carreira como auxiliar de biblioteca na Biblioteca Central (BCE), em 1991. De lá para cá, foram 27 anos de UEM e três setores: BCE, Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e na secretaria da diretoria administrativa, onde está até hoje.

Depois de quatro anos trabalhando na BCE, Regiani foi transferida para a Biblioteca Setorial do HUM, que, naquela época, estava sendo implementada no Hospital. Foi assim que Regiani viu o HUM crescer. Ela me conta que aprendeu muito, tanto em relação ao trabalho, como também nas relações humanas.

Em 2014, a servidora mudou de setor novamente. Ela passou a integrar a equipe da secretaria da Diretoria Administrativa do hospital e, quatro anos depois, continua no mesmo cargo. A rotina mudou consideravelmente, Regiani teve que estabelecer novas relações e aprender diversas atividades, bem diferentes, já que abrangem diversas demandas dos setores do HUM. “Foi um desafio, mas eu abracei com muita dedicação”, conta a servidora.

O lado B de Regiani sempre foi uma constante. Cerca de dois anos atrás, deixou a docência para se dedicar a uma

antiga paixão: o artesanato. “Mesmo com a rotina corrida - do trabalho, mãe, esposa e dona de casa - eu encontro um tempo, mesmo que pequeno, mesmo que seja meia hora para me dedicar aos meus trabalhos manuais. É um dos meus momentos de satisfação. Meu momento de me desligar”.

As inspirações para a produção das bijuterias vêm de absolutamente tudo. “Eu olho tudo e, se vejo um aspecto que é possível utilizar no meu artesanato, eu uso”, explica a servidora. “Me inspiro, principalmente, nas pessoas e na natureza. Inclusive, quero começar uma linha de peças sustentáveis”, fala Regiani enquanto seus olhos brilham. “Eu estou começando, eu faço o que é possível com os recursos disponíveis”.

A artista conta que seu processo criativo é livre, não se prende a nada. No momento que está produzindo, ela se deixa fluir. No entanto, encontra algumas dificuldades em relação aos materiais que são necessários para a confecção das peças. “Meus fornecedores são da cidade e também da internet, mas nem sempre consigo encontrar o que quero, aí entra a criatividade”.

Miçangas, resinas, couro, pedras naturais e metais. É, em sua maioria, disso que as peças de Regiani são feitas. Pela versatilidade, as miçangas são as preferidas da artesã. Ela, muito orgulhosa, conta que, aos 75 anos, o pai a ajuda na confecção de algumas peças. “Seu João é muito detalhista”, conta ela sorrindo, “sua ajuda é muito significativa para mim”, completa.

“Acredito que minha marca é a criatividade e a energia

[“Mesmo com a rotina corrida - do trabalho, mãe, esposa e dona de casa - eu encontro um tempo, mesmo que pequeno, mesmo que seja meia hora para me dedicar aos meus trabalhos manuais. É um dos meus momentos de satisfação. Meu momento de me desligar”]

que eu coloco em meus produtos. Toda a minha alegria de estar produzindo e de dedicar uma pequena parte do meu dia a uma de minhas paixões”, diz Regiani. Ela vende suas peças por meio de contatos, mas também em feiras e bazares.

“Acredito que minha marca é a criatividade e a energia que eu coloco em meus produtos. Toda a minha alegria de estar produzindo e de dedicar uma pequena parte do meu dia a uma de minhas paixões”

“Esse lado B é um processo que, aos poucos, está ganhando espaço. Quando eu me aposentar espero que esse lado se transforme em lado A”, conclui a secretária, professora, artesã. A moça com vários lados B.



Criações de
Regiani



Adote essa ideia *por Gabriela Pontes*

Já parou para pensar em quantos copos descartáveis você gasta por semana? E por mês? E somados os copos de todo seu setor? Talvez já tenha até perdido as contas, são muitos. Sem falar nos custos. Em toda a UEM são gastos cerca de R\$ 4.400,00 mensais com a compra de copos descartáveis. Foram mais de R\$ 26 mil entre abril e setembro de 2018.

Pensando seriamente nisso, a Coordenadoria de Promoção e Relações Públicas (CPR) desenvolveu o projeto **Adote uma Caneca**, que antes de tudo tem uma pegada de sustentabilidade. Isso considerando que os copos plásticos têm vida útil curta e não são biodegradáveis, impactando o meio ambiente. Além do mais, a proposta também é uma busca pela integração da CPR com os demais setores e departamentos e ainda um convite para que possamos exibir o orgulho de pertencer ao time UEM.

É o que diz André Scarate, coordenador da CPR e idealizador da campanha, *"a ideia é uma prestação de serviço que une a preocupação ecológica à aquisição de canecas personalizadas da Universidade"*. O mais importante, segundo ele, é reduzir ao máximo o uso dos copos descartáveis. E cada um pode fazer a sua parte, basta **Adotar uma Caneca**.

"... a ideia é uma prestação de serviço que une a preocupação ecológica à aquisição de canecas personalizadas da Universidade"

Como entrar na campanha?

O projeto funciona assim: a partir de um design com a identidade visual da UEM, a CPR monta, sem custo, a arte que vai estampar as canecas, nas opções verde ou vermelho (veja as fotos). Além disso, possibilita que cada pessoa personalize a caneca como quiser, o que pode envolver seu nome, apelido, o logotipo do setor e departamento que trabalha e outras opções. Você só precisa entrar em contato com a CPR e solicitar a arte desejada.

Assim que ela estiver finalizada você receberá o arquivo para a confecção da caneca. Importante lembrar que o trabalho de encontrar um fornecedor e o custo da caneca fica sob a responsabilidade de cada um. O trabalho da CPR se resume em montar o design da caneca.

Outra coisa, os pedidos podem ser individuais ou coletivos. O Departamento de Educação Física, por exemplo, escolheu a segunda opção. Fez uma baita encomenda: 50 canecas que foram distribuídas para os docentes e servidores do setor, tudo personalizado com o logotipo.



Se você gostou da ideia e também quiser Adotar uma Caneca encaminhe seu pedido para a CPR através do e-mail artes@uem.br.

Você sabia?

Um copo descartável pode levar até 250 anos para se decompor. Isso significa que os netos dos seus netos nascerão e o copo que você usou hoje ainda estará por aí, poluindo algum canto desse planeta.





Entrevista com Luiz Otávio de Oliveira Goulart *por Gabriela Pontes*

Luiz Otávio de Oliveira Goulart, Pró-Reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários da UEM, tomou posse do cargo no dia 11 de outubro, mantendo-se no mesmo cargo que exerceu na gestão do professor Mauro Baesso.

Goulart é graduado em Direito pela Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha, em 1996, e mestre em Direito Negocial pela UEL. Na UEM desde 1999, é docente do Departamento de Direito Público, onde também exerceu o cargo de chefia.

Em entrevista ao **#Nossa UEM**, fala dos projetos para a atual gestão.

Qual o principal desafio em termos de política de recursos humanos?

Atravessamos um momento muito delicado no que refere ao quadro de servidores, tanto agentes universitários quanto docentes. As aposentadorias ocorrem todas as semanas, em números cada vez maiores. Por outro lado, os pedidos de anuência das vagas, que autorizam a realização de concurso público, não foram autorizados desde 2014 e as nomeações que deveriam ter ocorrido nestes últimos anos também não se concretizaram.

A nova gestão tem a missão de mostrar ao Governo do Estado a necessidade de reposição do quadro funcional, para que possamos continuar as atividades inerentes à uma instituição de ensino superior público de grande porte como é a UEM.

“A nova gestão tem a missão de mostrar ao Governo do Estado a necessidade de reposição do quadro funcional, para que possamos continuar as atividades inerentes à uma instituição de ensino superior público de grande porte como é a UEM.”

A falta de servidores tem causado sobrecarga de trabalho em diferentes setores. Quais as implicações e soluções para esse problema?

Com o atual quadro deficitário, em muitos setores a sobrecarga de serviço é uma triste realidade. Assim, aumentam os casos de

incapacitação decorrente do excesso de trabalho, afastamento por doenças laborais, com destaque para as enfermidades relacionadas aos distúrbios psicológicos e emocionais.

Dessa forma, é importante que tenhamos um efetivo controle sobre o contexto no qual esses afastamentos estão ocorrendo para tentarmos diminuir a incidência, propiciando ao servidor mecanismos que possam não somente remediar o problema, mas, especialmente, prevenir casos futuros. Várias ações foram implementadas nesta última gestão, por exemplo, a ampliação dos atendimentos no ambulatório médico, os cursos oferecidos pela TDE e outras ações foram iniciadas com o objetivo de oportunizar ao servidor melhores condições de trabalho.

Sobre a gestão de pessoas na Universidade, existem planejamentos e possibilidade para o remanejamento interno?

O remanejamento interno sempre surge como uma ferramenta importante a ser utilizada em épocas de crise. Atualmente, vários setores realizam esse procedimento, que tem se mostrado muito importante como mecanismo alternativo para combater a falta de servidores.

No contexto de mudança no governo do estado do Paraná, há a expectativa da reposição salarial. Como esse direito será defendido pela atual gestão?

Penso que devemos manter um canal de diálogo aberto com o Governo do Estado, não só no que refere à reposição salarial, mas também na recomposição do nosso quadro de servidores, e mesmo em questões que não passam diretamente pela PRH, mas que interessam a todos, como por exemplo, a discussão relacionada com nosso orçamento, tudo com base na autonomia universitária, confirmada em recente e definitiva decisão do Supremo Tribunal Federal.

“Penso que devemos manter um canal de diálogo aberto com o Governo do Estado, não só no que refere à reposição salarial, mas também na recomposição do nosso quadro de servidores”